

SEMEADURA DIRETA COMO TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO EM UMA NASCENTE DO CERRADO, MUNICÍPIO DE BATAGUASSU, MS

Ana Caroliny De Queiroz Fernandes (anacarolinyfernandes123@gmail.com);

Cleide Brachtvogel (cleide_brachtvogel@hotmail.com);

Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com);

Jósimo Diego Bazanella Liné (josimo_line@hotmail.com);

Shaline Sefara (shaline_sefara@hotmail.com);

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

O Bioma Cerrado detém uma flora com mais de 12 mil espécies, apresentando mais de 4.000 endêmicas. No entanto, esse ecossistema está altamente ameaçado pela expansão de fronteiras agrícolas, perdendo grande parte da vegetação nativa natural, sendo reduzida a fragmentos florestais, principalmente as fitofisionomias comumente encontradas ao longo de córregos e rios conhecidas como matas de galeria. Esse trabalho teve como objetivo realização da recomposição de uma nascente degradada de mata da galeria por meio da semeadura direta de espécies nativas. A nascente localiza-se no Assentamento Santa Clara, pertencente ao município de Bataguassu/MS. As sementes utilizadas foram coletadas em áreas adjacentes sendo 22 espécies arbustivo-arbóreas num total de 5160 sementes. As sementes coletadas foram dispostas em um recipiente para homogeneização (muvuca), levando em consideração que as quantidades de sementes coletadas das espécies utilizadas variaram de 1 a 10, onde optou-se em não realizar a quebra de dormência das sementes. Foram abertos 60 “berços” espaçados em 2 metros, dispostos aleatoriamente ao redor na nascente. Foram colocados 3 litros de esterco de vaca, sendo o mesmo misturado com a terra, deixando 10 cm, onde foi acondicionado a muvuca de sementes. Não foi realizado irrigação, aos 90 dias houve a emergência de 261 indivíduos, com 67 indivíduos de mamoninha (*Mabea fistulifera* Mart.), 35 indivíduos de pitanga (*Eugenia uniflora* L.), 28 indivíduos de Myrtaceae sp., 37 indivíduos de jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), 4 indivíduos de para-tudo (*Tabebuia alba* Cham.), 9 indivíduos de timbó (*Magonia pubescens* St. Hil.), 08 indivíduos de mangaba (*Hancornia speciosa* Gomes), 19 indivíduos de aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolius* Raddi), e 2 indivíduos de guavira (*Campomanesia adamantium* (Cambess.) O. Berg). A emergência de apenas 5% do que foi semeado em campo pode estar relacionado ao fato de não sido realizado nenhum tipo de quebra de dormência nas sementes, além da viabilidade das sementes que não foi conferida antes do experimento. Outros fatores como estresse hídrico também podem ter influenciado na germinação dessas sementes no local. No entanto, a maioria das espécies que emergiram são atrativas a fauna, o que pode possibilitar futuramente um maior aporte de sementes no local pela contribuição dos agentes dispersores, e assim assegurar o estabelecimento inicial de alguns indivíduos, dando início ao processo sucessional nesse ambiente, formando núcleos de diversidade. Acredita-se que a semeadura direta tem potencial para restauração ecológica de áreas adjacentes.

Palavras-chave: muvuca de sementes, matas de galeria, sucessão ecológica, recomposição vegetal